

IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2012.

Ausencia del padre y aprendizaje de los niños: un análisis psicológico.

Siqueira De Andrade, Márcia.

Cita:

Siqueira De Andrade, Márcia (2012). *Ausencia del padre y aprendizaje de los niños: un análisis psicológico*. IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-072/504>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/emcu/p7S>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

AUSENCIA DEL PADRE Y APRENDIZAJE DE LOS NIÑOS: UN ANÁLISIS PSICOLÓGICO

Siqueira De Andrade, Márcia

Centro Universitário FIEO

Resumen

El objetivo de este trabajo fue estudiar el impacto de la ausencia paterna sobre el desempeño académico de adolescentes escolares. Participaron del presente estudio dos adolescentes del sexo masculino con edades de 11 a 13 años, alumnos de la Enseñanza Fundamental de escuelas de la Red Pública, atendidos en la Clínica-escuela de Psicopedagogía de IS localizada en la región oeste del Estado de São Paulo por presenten problemas de aprendizaje. Para la recogida de datos fueron aplicados los siguientes instrumentos: Dibujo de la Familia propuesta por Fury, Carlson & Sroufe y el Dibujo del Par Educativo de Muñiz. Los resultados van al encuentro de lo que dice la literatura científica en la área: la ausencia paterna interfiere negativamente en el desarrollo del aprendizaje de los hijos.

Palabras Clave

aprendizaje, ausencia paterna, adolescencia

Abstract

FATHER ABSENCE ON THE ACADEMIC PERFORMANCE OF SCHOOL ADOLESCENTS.

This study investigated the impact of father absence on the academic performance of school adolescents. Participated in this study two male teenagers aged 11 and 13 years students of elementary school from public schools, attended the University Clinic of Psychopedagogy of the region located west of the state for presenting problems of learning. For data collection instruments were applied as follows: Drawing of the Family (Fury, Carlson & Sroufe) and Drawing of Peer Education (Muñiz). The results are in line that brings in the literature: the father absence interferes negatively in the development of learning of children.

Key Words

learning, father absence, adolescence.

O objetivo deste trabalho foi estudar o impacto da ausência paterna sobre o desempenho acadêmico de adolescentes escolares. O percentual de famílias brasileiras formadas por mulher com filhos e sem cônjuge tem aumentado nos últimos anos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apontam, em 1992, 15,1% das famílias brasileiras nessa situação, número que em 2006 chega a 18,1%.

Sabe-se que uma interação inadequada entre pai e filho é considerada um fator de risco para o desenvolvimento infantil (Fagan e Iglesias, 1999; Feldman e Klein, 2003).

Estudos que enfatizam as implicações para o desenvolvimento infantil decorrentes da ausência paterna, normalmente priorizam duas variáveis: a ausência decorrente do divórcio e a ausência decorrente das poucas interações entre pai e filho, mesmo morando na mesma casa (Black, Dubowitz e Starr, 1999; Marshall et al., 2001). Neste artigo vamos priorizar uma terceira e nova possibilidade: a ausência decorrente do abandono paterno anterior ao nascimento da criança.

Pesquisas investigando a associação entre cuidados oferecidos pelo pai e o aproveitamento acadêmico do filho revelam que aquelas que contam com o acompanhamento do seu pai em relação ao seu desempenho acadêmico (pai com interesse nos estudos do filho, ajuda-o nas tarefas de casa e o apoia quando apresenta baixo desempenho acadêmico) têm mais motivação para ir à escola, estudam com maior frequência e mostram melhor aproveitamento acadêmico (Vizzotto, 1988).

O estudo de Shinn (1978) revisou os efeitos da ausência paterna no desenvolvimento cognitivo das crianças. Concluiu que, em famílias sem a presença do pai ou nas quais os pais apresentavam pouca interação com seus filhos, havia maior associação com desempenhos pobres em testes cognitivos das crianças. Ansiedade e dificuldades financeiras poderiam contribuir para tais efeitos. Rohde et al., (1991) concluem que a função paterna é fundamental para o desenvolvimento do bebê. Segundo os autores, tal função é dinâmica, já que o pai representa um sustentáculo afetivo para a mãe interagir com seu bebê e também, ainda nos primeiros anos da criança, deve funcionar como um fator de divisão da relação simbiótica mãe-bebê.

Muza (1998) contribui com este tema, dizendo que o pai aparece como o terceiro imprescindível para que a criança elabore a perda da relação inicial da mãe, sendo que a criança necessita do pai para desprender-se da mãe e, ao mesmo tempo, também necessita de um pai e de uma mãe para satisfazer, por identificação, sua bissexualidade (Muza, 1998). Prossegue afirmando que o pai passa a representar um princípio de realidade e de ordem na família, e a criança sente que ela não é mais a única a compartilhar a atenção da mãe (Muza, 1998). Segundo Muza (1998) crianças que não convivem com o pai acabam tendo problemas de identificação sexual, dificuldades de reconhecer limites e de aprender regras de convivência social. Isso mostraria a dificuldade de internalização de um pai simbólico, capaz de representar a instância moral do indivíduo. Tal falta pode se manifestar de diversas maneiras, entre elas uma maior propensão para o envolvimento com a delinquência.

Para Ferrari (1999) a presença de ambos os pais é que permite à criança viver de forma mais natural os processos de identificação e diferenciação, e quando um falta, ocorre sobrecarga no papel do outro, gerando um desequilíbrio que pode causar prejuízo na

personalidade do filho. O autor diz que, em muitos casos, ocorre uma superpresença da mãe, anulando a personalidade do filho ou filha. Considera que a entrada na escola possa facilitar o processo nesse sentido, com o surgimento de outros objetos, com os quais o menino poderá competir e se identificar, mas pensa que nem sempre essas compensações tardias poderão equilibrar a situação internalizada.

O estudo de Mason et al., (1994) aborda os problemas de comportamento associados à ausência paterna. O estudo examinou o impacto dos pais, a ausência paterna e a relação mãe-filho em 112 adolescentes com problemas de comportamento. Um modelo moderador foi usado para testar a hipótese de que a ausência do pai (ou equivalente) exacerbaria o impacto negativo de pais com distúrbios de comportamento, enquanto uma relação mãe-filho positiva seria um fator protetor contra esse risco e quanto à ausência paterna. O modelo moderador sugeriu que a ausência paterna ou de equivalente aumentou o impacto negativo de pais com problema comportamental, enquanto uma relação positiva mãe-adolescente atenuou este risco.

Pfiffner et al., (2001) estudaram a associação entre ausência paterna e características antisociais familiares. Os resultados mostram que famílias com o pai morando em casa tiveram menos sintomas anti-sociais na mãe, no pai e na criança do que famílias sem o pai. Características anti-sociais foram maiores quando os pais não foram encontrados para participação no estudo. Os autores concluem que comportamento anti-social em qualquer membro da família é mais provável se o pai é ausente ou não-participativo.

Estudo de Jensen et al., (1989) mostrou que a ausência paterna dentro de condições rotineiras e em famílias relativamente saudáveis pode não exercer efeitos independentes significativos. Tais efeitos estariam mais associados à psicopatologia materna e a estressores ambientais. Foram avaliadas 213 crianças, filhas de militares ausentes durante o ano anterior à pesquisa. Crianças com o pai ausente por 1 mês ou mais mostraram significativamente mais depressão e ansiedade auto-referidas, sendo que este resultado não foi significativo após o controle de estressores ambientais e psicopatologia materna.

Para Ferrari (1999) as crianças desenvolvem a crença de não serem amadas pelo genitor que está ausente, com uma grande desvalorização de si mesmas em consequência disso. Além dessa autodesvalorização, ocorrem os sentimentos de culpa por ser uma criança má, por haver provocado a separação, por ter nascido. A criança pensa ser má por ter sido deixada. O autor coloca que isso pode gerar reações variadas, desde tristeza e melancolia até agressividade e violência. E prossegue dizendo que os tímidos e temerosos do exterior se fecham em si mesmos, e os extrovertidos e temerosos do interior de sua história se vingam no mundo com condutas anti-sociais.

Além do papel crucial que o pai exerce na triangulação pai-mãe-filho, Muza (1998) cita o outro momento em que o papel paterno é importante para o desenvolvimento dos filhos: a entrada na adolescência, quando a maturação genital obriga a criança a definir o seu papel na procriação.

O impacto da ausência do pai na adolescência é estudado no trabalho de Jones et al., (2003). Os autores compararam a separação psicológica e separação-individação dos pais em dois grupos: 25

meninos adolescentes que viviam com seus dois pais biológicos e 25 meninos adolescentes que viviam apenas com suas mães biológicas. Os resultados mostraram que os meninos dos dois grupos não diferiram nas medidas de separação-individação, e que a qualidade da relação mãe-filho mediou muitas das manifestações de separação-individação avaliadas. Tais resultados enfatizam a importância da qualidade da relação do filho com sua mãe e com seu pai como um mediador de muitas dimensões do processo de separação-individação.

Além de estudos com crianças em idade escolar, outras pesquisas mostram que o envolvimento do pai também afeta o desempenho acadêmico dos seus filhos adolescentes. Pelegrina et al., (2003) fizeram uma pesquisa com 370 adolescentes e seus pais. Como principal resultado, verificaram que o envolvimento com o pai estava positivamente correlacionado ao desempenho acadêmico (na percepção dos adolescentes e da professora) e à motivação dos filhos para os estudos.

Em síntese, a literatura consultada evidencia os efeitos negativos da ausência do pai e as repercussões decorrentes dessa ausência tanto nos aspectos comportamentais quanto nas vivências emocionais, produzindo variadas expressões de conflitos, defesas e sentimentos de culpa nos filhos sem pai.

Método

Participantes

Selecionou-se de uma amostra dois participantes do sexo masculino com idades de 11 e 13 anos, estudantes da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental de escolas da Rede Pública Municipal que estavam sendo atendidos em Clínica- escola de Psicopedagogia localizada na região oeste do Estado de São Paulo por ocasião da pesquisa. Ambos foram encaminhados por apresentarem rendimento escolar pobre.

Em ambos os casos as mães separaram-se do pai antes do nascimento do filho. Nenhum dos dois adolescentes chegou a conhecer o progenitor tendo vivido apenas em companhia da mãe até a data da pesquisa.

Material

Utilizou-se para a coleta dos dados o Desenho do Par Educativo de Muñiz (1987) e o Desenho da Família, proposto por Fury et al., (1997).

O Desenho do Par Educativo de Muñiz (1987) leva a relações onde um se propõe a ensinar e o outro a aprender. Logo, além de ser uma relação de aprendizagem, é também uma relação onde o desenvolvimento afetivo de cada um, aluno e professor, também afloram, ficando o aprender envolvido nos aspectos pessoal e psicológico. Sistematizado por Malvina Oris e Pichona Ocampo é importante na avaliação dos problemas de aprendizagem. Nessa situação, solicita-se ao participante que desenhe uma pessoa aprendendo e outra ensinando. Posteriormente sugere-se que ele formule uma história oralmente envolvendo essa situação conforme representada.

É possível interpretar relações ensinante-aprendente, o papel vivido na escola, em turma, as rejeições às situações escolares, ameaça da figura do professor bem como as situações de aprendizagem num

âmbito geral. Para a análise dos desenhos foi utilizado o referencial estabelecido por Gola (1999) que é composto por 6 categorias: presença ou ausência do objeto de aprendizagem, figura no qual está colocado o objeto de aprendizagem, ambientação, presença de outros objetos, inclusão de personagens que não são pares educativos e objetos complementares.

Desenho da Família de Fury et al., (1997).

O Desenho da Família tem sido referido por muitos autores como instrumento de análise dos aspectos psicológicos (Wagner e Bandeira, 1996; Wagner e Féres-Carneiro, 1998; Fury et al., 1997; Ceconello e Koller, 1999). Desde o início da sua utilização tem sido considerado um bom instrumento para a análise dos conflitos familiares em crianças, adolescentes e adultos.

Neste estudo o Desenho da Família foi avaliado através da Escala Global de Frequência de Sinais (Fury et al., 1997, p.1157) composta por oito subescalas, nas quais a pontuação pode variar de sete (7) a um (1): muito alto, alto, moderadamente alto, moderado, moderadamente baixo, baixo, muito baixo. A Escala Global é composta pelas oito subescalas: Vitalidade/Criatividade, Felicidade/Orgulho da Família, Vulnerabilidade, Distância Emocional/Isolamento, Tensão/Raiva, Papéis Invertidos, Dissociação e Patologia Global.

Nas escalas de Vitalidade/Criatividade e Felicidade/Orgulho da família quanto mais alta a pontuação, melhor é o desenho em termos de criatividade e sentimentos de felicidade com relação à família. Nas demais escalas, quanto mais alta a pontuação, o desenho apresenta mais características negativas.

Procedimentos

Este estudo caracterizou-se por ser de risco mínimo aos participantes e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição promotora tendo seguido os preceitos éticos que regem a realização de pesquisas com seres humanos (Ministério da Saúde, 1996; Conselho Federal de Psicologia, 2000). Foi obtido o Termo de Concordância da Instituição, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado pelos responsáveis dos participantes da pesquisa. Além disso, foi assegurada aos participantes a voluntariedade de sua participação e obteve-se um assentimento verbal dos adolescentes.

Antes da aplicação dos instrumentos, foi realizada uma entrevista inicial com cada participante com o objetivo de estabelecer vínculo e ao mesmo tempo coletar dados demográficos.

O primeiro instrumento utilizado foi o Desenho da Família. O entrevistador solicitou aos participantes, em oportunidades diferentes, a desenharem uma família. Cada um dos desenhos foi feito em uma folha de papel sulfite tamanho A4, e os participantes tinham à sua disposição lápis, borracha, régua e canetas hidrocores. Completada esta tarefa, o entrevistador pediu aos participantes que identificassem as pessoas incluídas no desenho e explicassem qual a relação de parentesco dessas pessoas com elas. Essas informações subsidiaram a avaliação do desenho.

O segundo instrumento utilizado foi o Desenho do Par Educativo. O entrevistador solicitou aos participantes que desenhassem, individualmente, alguém aprendendo alguma coisa e alguém ensinando. Cada um dos desenhos foi feito em uma folha de tamanho

30x40 cm, e os adolescentes tinham à sua disposição lápis, borracha, régua e canetas hidrocores. Completada esta tarefa, o entrevistador pediu aos participantes que identificassem as pessoas incluídas no desenho e explicassem qual a situação que estava representada, ou seja, quem estava aprendendo e quem estava ensinando, o quê.

Resultados e discussão

Através do desenho, o participante pode expressar sentimentos, desejos, medos e preocupações que, muitas vezes, em seu comportamento habitual, não é possível perceber. O desenho, por se tratar de uma forma de linguagem, tem papel importante na expressão das emoções (Natividade et al., 2008). Ao interpretar um desenho percebe-se imediatamente um significado objetivo comum. Porém o significado subjetivo da figuração, só é possível ser revelado pela própria palavra daquele que a imagina. Como afirmam Natividade et al., (2008) ler um desenho não é tarefa fácil, para interpretá-los. É necessário que se escute o que o autor diz sobre sua produção. E assim se fez nesta pesquisa. Nas dúvidas, pediam-se esclarecimentos aos participantes.

As produções de ambos os participantes relativas ao Desenho da Família foram as seguintes:

Figura 1- Desenho da Família (Participante 1)

Na figura 1 o participante 1 (P1) representou a si mesmo distante da mãe e da irmã, separado de ambas por uma pipa. Considerando que o desenho deve ser compreendido a partir do contexto histórico-cultural, sendo este (desenho) marcado pelas experiências concretas da vida no qual o sujeito está inserido, verifica-se que a produção de P1 sugere sentimento de solidão e isolamento bem como ausência do senso de pertencimento à família (Fury et al., 1997).

Verifica-se, ainda, que P1 não desenhou a figura do pai sugerindo a representação da ausência paterna. Ao ser perguntado sobre o porque não desenhou a figura do pai P1 afirmou que o mesmo não fazia parte da família.

Figura 2- Desenho da Família (Participante 2)

Na figura 2 o participante 2 (P2) representou a mãe e os três filhos da família. Não representou a figura do pai e representou a si próprio de mãos dadas com a mãe. Ao ser indagado sobre a figura do pai informou que não o conhecia e portanto não sabia como desenhá-lo. Sobre a ligação com a mãe representada pelas mãos dadas informou que a mesma estava sempre presente auxiliando-o quando precisava.

Essa situação sugere a sobrecarga no papel da mãe causado pela ausência paterna (Ferrari, 1999). Desenhou os personagens em tamanho proporcionalmente pequeno representando sua vulnerabilidade e insegurança.

A análise de ambos os desenhos pela Escala global de Fury et al., (1997) pode ser verificada na tabela 1.

Tabela 1. Escala Global

Classificação	Descrição	P1	P2
Vitalidade - Criatividade	Investimento emocional no desenho refletido por embelezamento, riqueza de detalhes e criatividade.	1	1
Orgulho da Família - Felicidade	Criança com senso de pertencimento à família, criança feliz no grupo familiar.	1	1
Vulnerabilidade	Vulnerabilidade e incerteza refletidas em distorções de tamanho, na colocação das figuras na página, e no exagero das partes do corpo.	5	5
Distância Emocional - Isolamento	Solidão refletida em expressões mascaradas de raiva, afetividade neutra ou negativa, distância entre a mãe e a criança	3	4
Tensão - Raiva	Tensão ou raiva inferidos de figuras que aparecem constrictas, fechadas, com ausência de cores ou detalhes, negligência com a aparência, ou figuras rabiscadas ou riscadas.	3	4
Papéis Invertidos	Sugestões de papéis invertidos inferidos das relações de tamanho ou papéis das figuras desenhadas.	7	1
Dissociação	Desorganização expressada por sinais ou símbolos bizarros, ou temas de fantasia.	1	1
Patologia Global	Nível global de negatividade refletida na organização geral, perfeição das figuras, uso de cores, detalhes, e afetividade.	3	3
Total		24	20

Os resultados encontrados na análise do Desenho da Família indicam comprometimento em termos de criatividade e sentimentos de felicidade com relação à família. De uma maneira geral, observa-se que a pontuação das escalas que avaliam os aspectos negativos no desenho (vulnerabilidade, isolamento, tensão, papéis invertidos e patologia global) nesse estudo é alta. Em contrapartida, as escalas que avaliam os aspectos positivos no desenho nesse estudo têm uma média baixa. Esses resultados indicam um comprometimento na representação mental de família. Tais resultados também parecem confirmar que a ausência paterna pode afetar a percepção que os filhos têm da família.

Desenho do Par Educativo

As produções que representam o par educativo são as seguintes:

Figura 3- Desenho do Par Educativo (Participante 1)

Na figura 3 temos o desenho do participante 1. Ele desenhou a si próprio e aos irmãos aprendendo a jogar futebol, uma aprendizagem culturalmente definida como masculina. Não representou a figura daquele que ensina. Para Pain (1992) os pais são os primeiros a ensinar algo aos filhos e a ausência, neste desenho, da representação daquele que, culturalmente, ensina a jogar futebol, neste caso o pai, parece relacionar-se à ausência paterna vivida pelo participante 1 toda a sua vida. Ao ser perguntado sobre quem o ensinou a jogar futebol P1 respondeu que ninguém. Segundo ele, aprendeu a jogar sozinho e lamentou-se por “não jogar bem”.

Sabe-se que uma ao desenhar algo carregamos todo o significado e sentido formado pela experiência concreta. Talvez ao referir-se “não jogar bem” o autor do desenho tenha trazido à tona a desvalorização provocada pela falta do pai, como diz Ferrari (1999).

Figura 4- Desenho do Par Educativo (Participante 2)

Neste desenho tem-se representada uma situação de aprendizagem escolar. Não existe a figura daquele que ensina e aquele que aprende é representado apenas pela cabeça. Novamente aqui aparece a relação entre ausência paterna e ausência de quem ensina. A realidade contida no desenho é a realidade significativa: a realidade que possui significado e sentido. A desorganização do desenho parece refletir a desorganização interna de P2 pois a figuração da fantasia é uma forma particular de atividade mental e encerra em si mesma um significado subjetivo, resultante de um processo de interpretação do seu ambiente cultural, de sua realidade contextualizada.

A seguir temos o quadro apresentando as categorias de análise do Desenho do Par Educativo:

Tabela 2. Categorias de análise do Desenho do Par Educativo.

Classificação	participante 1	participante 2
Presença/ausência do objeto de aprendizagem	presença	ausência
Presença/ausência de alguém ensinando	ausência	ausência
Ambientação	outra	escola
Inclusão de personagens; situação dos personagens	presença	ausência
Inclusão objetos complementares	ausência	ausência
Clima emocional	insegurança	Solidão, abandono

Os resultados mostram comprometimento na relação entre quem ensina e quem aprende sugerindo sentimentos de abandono, solidão e insegurança. A literatura e a experiência concreta mostram que os primeiros que ensinam são a mãe e o pai. Verifica-se que em ambos os desenhos aquele que ensina está ausente. Pode-se inferir que aqui está representada a ausência paterna.

Os resultados sugerem que a ausência paterna interferiu na representação mental da aprendizagem podendo ter contribuído para o rebaixamento do desempenho escolar.

Considerações finais

Os resultados do Desenho da Família indicaram comprometimento em termos de criatividade e sentimentos de felicidade com relação à família na representação mental. Tais resultados parecem confirmar que a ausência paterna pode afetar a percepção que os filhos têm da família.

Em relação ao Desenho do Par Educativo os resultados mostraram comprometimento na relação entre quem ensina e quem aprende sugerindo sentimentos de abandono, solidão e insegurança.

Podemos concluir afirmando que a ausência paterna interferiu na representação mental da aprendizagem podendo ter contribuído para o rebaixamento do desempenho escolar em ambos os adolescentes participantes da pesquisa.

Nesse sentido, diante dos resultados encontrados entendemos ser importante desenvolver estudos nesta área, a fim de garantir formas de atuação que favoreçam a minimização dos efeitos negativos da ausência paterna para o desenvolvimento dos filhos.

Bibliografia

- Black, M. M., Dubowitz, H. & Starr, R.H. (1999). African American fathers in low income, urban families: Development, behavior, and home environment of their three-year-old children. *Child Development*, 70, 967-978.
- Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. (1996). Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília.
- Cecconello, A. M. & Koller, S. H. (1999). Avaliação da representação mental da relação de apego através do desenho da família: Um estudo com crianças brasileiras. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 51(4), 39-51.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). Resolução CFP Nº 016, de 20 de dezembro de 2000: Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Brasília.
- Fagan, J. & Iglesias, A. (1999). Father involvement program effects on fathers, father figures, and their head start children: A quasi-experimental study. *Early Childhood Research Quarterly*, 14, 243-269.
- Feldman, R. & Klein, P. S. (2003). Toddlers' self-regulated compliance to mothers, caregivers, and fathers: Implications for theories of socialization. *Developmental Psychology*, 39, 680-692.
- Ferrari, J. L. (1999). Por que es importante el padre? In: Ferrai, J.L. Ser padres en el tercer milênio (pp.91-117) Mendoza: Ediciones del Canto Rodado.
- Fury, G., Carlson, E. A., & Sroufe, L. A. (1997). "Children's representations of attachment relationships in family drawings". *Child Development*, 68, 1154-1164.
- Gola, M. DE F. M. (1999). Instrumentos Psicopedagógicos para conhecimento do sujeito que não aprende. *Revista Psicopedagogia*, 18(49), São Paulo.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Séries Estatísticas & Séries Históricas. Disponível em www.ibge.gov.br; acessado em 13/04/2009.
- Jensen, P.S., Grogan, D., Xenakis, S.N. & Bain, M.W. (1989). Father absence: effects on child and maternal psychopathology. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 28(2), 171-175.
- Jones, K.A.;Kramer, T.L.;Armitage, T. & Williams, K. (2003). The impact of father absence on adolescent separation-individuation. *Genetic, social, and general psychology monographs*, 129(1), 73-95.
- Marshall, D. B., English, D. J. & Stewart, A. J. (2001). The effect of fathers or father figures on child behavioral problems in families referred to child protective services. *Child Maltreatment*, 6, 290-299.
- Mason, C.A., Cauce, A.M., Gonzales, N. & Hiraga, Y. (1994). Adolescent problem behavior: the effect of peers and the moderating role of father absence and the mother-child relationship. *American journal of community psychology*, 22(6), 723-43.
- Muñiz, A. M. R. (1987). O desenho do par educativo: um recurso para o estudo dos vínculos na aprendizagem. *Boletim da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo*, 6 (13), 41- 48.
- Muza, G.M. (1998). Da proteção generosa à vítima do vazio. In: Silveira P.(Org) Exercício da paternidade (pp143-150). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Natividade, M.R.; Coutinho, M.C. & Zanella, A.V.(2008) . Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. *Contextos Clínicos*, 1(1), 9-18.

Pain, S. (1992). Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.
Porto Alegre: Artes Médicas.